



IMAN 406
SOCIEDADE METODISTA DE HOMENS
HOMENS EM COMUNHÃO E ORAÇÃO



ESTUDOS BÍBLICOS

EDOM

**O QUE SIGNIFICA:
NO PASSADO,
PRESENTE E FUTURO?**

Estudo 7

Julgamento do monte de Esaú

Pedro A D Rezende

30-06-2015

Baseado em material publicado pelo canal *The Bible Truth Prophecy Video Vault*

https://www.youtube.com/playlist?list=PLsmUZDApxHVEKTcU63SF_H_s1tSxazn6q

Série de 7 estudos publicada em <http://www.cic.unb.br/~rezende/iman#estudos>

Objetivos deste estudo:

- Examinar o caráter de Esaú como modelo de indivíduo e como modelo de nação; (Gênesis 25:21)
- Extrair exortações para cristãos de qualquer geração a partir desses modelos; (Obadias 1)
- Identificar o roteiro de um *trailer* (resenha) sobre o vindouro julgamento das nações; (Mateus 25:32)
- Acompanhar através da História o confronto entre descendentes de Jacó e Esaú;
- Mapear quem Edom representa hoje, individual ou nacionalmente, em relação a profecias que estão prestes a se cumprir, e seu papel no futuro.

Resumo

Nas profecias sobre a restauração do reino de Israel nos "últimos dias", Edom representa os inimigos de Jacó. Eles se unirão sob a tutela de Gog, que então será o Chefe da Casa de Esaú. Obadias teria tido uma visão dessa confederação, ocupando em relação a Israel configuração semelhante a que o reino de Edom ocupou nos tempos do profeta.

Obadias registrou a frase

“E os teus valentes, ó Temã, estarão atemorizados, para que do monte de Esaú seja cada um exterminado pela matança. Por causa da violência feita a teu irmão Jacó, cobrir-te-á a confusão, e serás exterminado para sempre.”

Também registrou que

“Porquanto o dia do Senhor está perto, sobre todas as nações, como tu fizeste, assim se fará contigo; o teu feito tornará sobre a tua cabeça. Pois como vós bebestes no meu santo monte, assim beberão de contínuo todas as nações; sim, beberão e sorverão, e serão como se nunca tivessem sido. Mas no monte de Sião haverá livramento, e ele será santo; e os da casa de Jacó possuirão as suas herdades. E a casa de Jacó será fogo, e a casa de José uma chama, e a casa de Esaú palha; e se acenderão contra eles, e os consumirão; e ninguém mais restará da casa de Esaú, porque o Senhor o falou.”

Programação

Estudo 1: Esau é Edom, figurativamente

Baseado em Gênesis 25 {youtube v=NMg5G-RxiGI}

Estudo 2: O caráter de Edom na História

Baseado em Gênesis 27 {youtube v=qwQ7gWDaDCQ}

Estudo 3: Edom ainda existe? (Com apêndice 3a)

Baseado em Gênesis 36 {youtube v=sBovhTu0Ju0}

Estudo 4: Esaú – O povo da minha maldição

Baseado em Isaías 34 {youtube v=QdAcZWBbQzw}

Estudo 5: O destino de Edom: miniatura de nações

Baseado em Ezequiel 36 {youtube v=_RkxjJLFPPY}

Estudo 6: Quem é esse, que vem de Edom?

Baseado em Isaías 63 {youtube v=KcIZyyX3Jl8}

Estudo 7: Julgamento do monte de Esaú

Baseado em Obadias {youtube v=9X0tmbSa-Jg}

Abreviações:

[ACF] – Bíblia versão João Ferreira de Almeida Corrigida e Fiel

[ARA] – Bíblia versão João Ferreira de Almeida Revisada e Atualizada

[ARC] – Bíblia versão João Ferreira de Almeida Revisada e Corrigida

[ATB] – Bíblia versão João Ferreira de Almeida Tradução Brasileira

[KJV] – Bíblia King James Version (em inglês)

[LXX] – Bíblia hebraica traduzida ao grego em Alexandria em 230 AC (Septuaginta)

Heb xxxx – Palavra em hebraico. Se indexada, traduções pelo Dicionário bíblico de James Strong, na bíblia de estudo “Palavras-chave” (ARC, Editora CPAD, 4ª ed); Se não indexada, pelo dicionário *on-line* <https://translate.google.com.br>

Gre xxxx – Palavra em grego. Se indexada, traduções pelos Dicionários bíblicos de James Strong ou de Spiros Zodhiates (Ed. AMG) na bíblia “Palavras-chave”.

Estudo 7

Julgamento do monte de Esaú

- **A profecia de Obadias, que se repete em Jeremias**

Depois dos Estudos 1 a 6, em que vimos como as Escrituras descrevem o papel de Esaú e Edom no plano de Deus, com Edom representando – por metonímia – os inimigos de Jacó em todas suas manifestações através da história, estamos prontos para o livro que pode ser o do mais antigo profeta¹ após Salomão (possibilidade que começou a ser analisada no Estudo 2), todo ele profecia sobre Edom. Antes porém, um breve retrospecto

A Bíblia entra em grandes detalhes sobre a segunda vinda de Cristo, embora muitos não notem por não saberem o que procurar, ou como. A maioria acredita que Jesus simplesmente aparecerá no céu sobre Jerusalém e destruirá nações com a palavra da sua boca, quando no fundo seu retorno está muito mais detalhado. É um evento em cujo palco Edom estará no centro, literal ou figurativamente. Vejamos, por exemplo, em Jeremias:

– ⁷Ah! porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante; e é tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será salvo dela. ⁸Porque será naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, que eu quebrarei o seu jugo de sobre o teu pescoço, e quebrarei os teus grilhões; e nunca mais se servirão dele os estrangeiros. ⁹Mas servirão ao Senhor, seu Deus, como também a Davi, seu rei, que lhes levantarão. ¹⁰Não temas, pois, tu, ó meu servo Jacó, diz o Senhor, nem te espantes, ó Israel; porque eis que te livrarei de terras de longe, e à tua descendência da terra do seu cativeiro; e Jacó voltará, e descansará, e ficará em sossego, e não haverá quem o atemorize. ¹¹Porque eu sou contigo, diz o Senhor, para te salvar; porquanto darei fim a todas as nações entre as quais te espalhei; a ti, porém, não darei fim, mas castigar-te-ei com medida, e de todo não te terei por inocente. **Jr 30:7-11** [ACF]

(... זָרִים : (zārîm) : 'estranho' (à família, à pessoa, à lei), 'estrangeiro' (na terra) – Heb 2114)

– **Notas:** O jugo no pescoço de Jacó a ser quebrado no dia da sua angústia (Dia do Senhor) pode ser o da profecia em **Gn 27:40** (cabível na tradução de 'rúdh' vista em Nota no Estudo 2 p.7): O jugo se alterna na dicotomia simbolizada pelos dois tipos de caráter nos gêmeos (**Gn 25:23**), jugo posto em Jacó por Esaú desde a dinastia herodiana que lhes trouxe a diáspora (Estudo 3a).

Desde 1948, parte da descendência de Jacó tem voltado à sua terra, que ainda não ficou sem temor e em sossego, pois ainda não entrou a *plenitude dos gentios* (**Rm 11:25**). Em **Ez 36:5-36**, o papel de Edom (36:5) com os gentios no fim do cativeiro de Jacó ainda está encoberto. Em **Jr 30:10-11**, a “descendência da terra” pode ainda estar cativa, já que os atuais israelenses nunca sossegaram dos que o atemorizam, e as nações de onde seus avós vieram ainda não tiveram fim.

1 A data do livro é incerta porque, embora na época se costumasse registrá-la citando o ano do reinado vigente, Obadias – junto com Malaquias – é exceção entre os profetas (ambos profetizam contra Edom!) Embora muitos estudiosos opinem que **Ob 1:10-16** registra a invasão de Nabucodonosor, Thomas Constable explica (em <http://soniclight.com/constable/notes/pdf/obadiah.pdf>) porque seria mais provavelmente a invasão ocorrida em 850 A.C, no reinado de Jeorão (**2Rs 8:20-22**): o sucessor de Jeorão era criança, e, ante a tentativa da rainha Atalia, de Israel (reino do Norte), de reunificar os dois reinos, o sacerdote Joiada administrou Judá nesse período, o que explica Obadias se omitir de citar o rei lá vigente.

É possível rastrear o dito 'jugo de Jacó', a partir de quando seus descendentes foram dispersos na diáspora? Boa parte deste Estudo se dedica a tentar, começando pela interpretação na nota acima – de que em **Jr 30:8** o jugo é posto por Esaú (ver Estudo 2 p.7). Neste sentido, Jeremias traz, um pouco adiante, uma enigmática profecia sobre Edom:

– ⁷*Acerca de Edom. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Acaso não há mais sabedoria em Temã? Pereceu o conselho dos entendidos? Corrompeu-se a sua sabedoria?* ⁸*Fugi, voltai-vos, buscai profundezas para habitar, ó moradores de Dedã, porque eu trarei sobre ele a ruína de Esaú, no tempo em que o castiguei {punirei[ARA] visitarei[KJV]}.* ⁹*Se vindimadores viessem a ti, não deixariam rabiscos? Se ladrões de noite viessem, não te danificariam quanto lhes bastasse?* ¹⁰*Mas eu despi a Esaú, descobri os seus esconderijos, e não se poderá esconder; foi destruída a sua descendência, como também seus irmãos e seus vizinhos, e ele já não existe.* ¹¹*Deixa os teus órfãos, eu os guardarei em vida; e as tuas viúvas confiem em mim.* ¹²*Porque assim diz o Senhor: Eis que os que não estavam condenados a beber do copo, totalmente o beberão; e tu ficarias inteiramente impune? Não ficarás impune, mas certamente o beberás.* ¹³*Porque por mim mesmo jurei, diz o Senhor, que Bozra servirá de espanto, de opróbrio, de assolação, e de maldição; e todas as suas cidades se tornarão em desolações perpétuas. **Jr 49:7-13** [ACF]*

(... הַעֲמִיקוּ : (he‘mîqū) : 'esconder-se' [ATB] – Heb 6009): 'buscar profundezas'

(... שִׁדְדָה : (šuddā) : 'despojar' [ARA], 'devastar', 'arruinar' – Heb 7703): 'destruir'

– **Notas:** O verso 7 acima se inspira em **Ob 1:6**; os versos 9 e 10, em **Ob 1:5-6**, e os versos 14 a 16a, em **Ob 1:1-3** – e não o contrário, considerando que Obadias teria sido contemporâneo de Joiada¹. Dedã se refere aos descendentes de um filho de Jocsã, filho de Abraão por Quetura (**1Cr 1:32**), que se fixaram na fronteira leste vizinha ao território de Edom, por onde estes teriam migrado (como veremos). Temã e Bozra se referem a capitais de Edom (ver Estudo 3a p.16)

No 2º grifo no v. 8, 'ele' se refere a Edom, que receberá a ruína *já ocorrida a Esaú* [ACF] ou *que cabe a qual* [ARA][KJV]. No fim do v. 10, o grifado é inferido na tradução [ACF][ARA], porém, [KJV] verte '...', e *ele não está* {despojado}. Como despojados estão a descendência, irmãos e vizinhos de Esaú, que sofrem consequências do caráter de Edom (no v. 12, o grifado pode ser 'certamente beberam' [KJV]). Orfãos e viúvas de Edom, descendências de Jacó (irmão), Moabe (**Jr 48:47**) e Amom (**Jr 49:6**) (vizinhos) serão libertos do cativo, mas não Edom, que põe esse jugo. *Bozra* significa 'curral de ovelhas': tem aqui um sentido metafórico, (sistema de poder) do Edom 'da vez', pois literalmente, como capital do reino original, não conteria "todas suas cidades". Diferenças em conjugação verbal indicam influência da Tese 1, p.ex. em [ACF].

Conforme predito em **Ob:10a** ('*cobrir-te-á a confusão*'...), há confusão em saber *agora* quem escapa (ou escapou) à destruição de Esaú e de Edom. Várias traduções dão a entender que, em **Jr 49:11**, os órfãos e viúvas de Edom serão poupados, enquanto **Ob:18** diz que '*a casa de Esaú [será como] palha... e ninguém mais restará da casa de Esaú*' [ACF]. Então, ou **Ob:18** se refere a apenas os homens da casa de Esaú², ou Esaú e Edom são metonímias distintas: Esaú, para a linhagem, e Edom, para o tipo de caráter de pessoa ou nação. Esta última interpretação³ é reforçada pela construção gramatical nos grifos pontilhados acima, e em várias profecias sobre a destruição de ambos, por etapas.

² <http://bible.ucg.org/bible-commentary/Jeremiah/Prophecies-against-Ammon,-Edom,-Syria-and-Arabia>

³ Esse duplo simbolismo foi explicado e analisado na seção "Simbolismo" do Estudo 3

Quando Deus fala, em **Ez 25:12-14**, de seu juízo sobre o antigo Edom, Sua palavra mira também o futuro (v.14), em claro exemplo de profecia *como padrão*. Assim como em **MI 1:4** e **Ob 1:3-4**. Precisamos saber quem é Edom hoje, pois certamente não é mais o antigo reino de Edom, nem os povos que hoje habitam o mesmo território. “Dedã” em **Jr 49:8**, junto com “Sepharad” em **Ob 1:20** e “sinagoga de satanás” em **Ap 2:9** e **3:9**, nos dão uma pista para os citados *esconderijos* do atual Edom (**Jr 49:10**). Antes de seguirmos esta pista, porém, caso ainda haja dúvidas quanto às profecias contra Edom ainda não terem todas se cumprido totalmente, o restante desse capítulo de Jeremias esclarece:

— ¹⁴Ouvi novas vindas do Senhor, que um embaixador é enviado aos gentios, para lhes dizer: *Ajuntai-vos, e vinde contra ela, e levantai-vos para a guerra.* ¹⁵Porque eis que te fiz pequeno entre os gentios, desprezado entre os homens. ¹⁶Quanto à tua terribilidade, enganou-te a arrogância do teu coração, tu que habitas nas cavernas das rochas, que ocupas as alturas dos outeiros; ainda que eledes o teu ninho como a águia, de lá te derrubarei, diz o Senhor. ¹⁷Assim servirá Edom de desolação; todo aquele que passar por ela se espantará, e assobiará por causa de todas as suas pragas. ¹⁸Será como a destruição de Sodoma e Gomorra, e dos seus vizinhos, diz o Senhor; não habitará ninguém ali, nem morará nela filho de homem. ¹⁹Eis que ele como leão subirá da enchente do Jordão contra a morada do forte; porque num momento o farei correr dali; e quem é o escolhido que porei sobre ela? Pois quem é semelhante a mim? e quem me fixará o tempo? e quem é o pastor que subsistirá perante mim? ²⁰Portanto ouvi o conselho do Senhor, que ele decretou contra Edom, e os seus desígnios que ele intentou entre os moradores de Temã: Certamente os menores do rebanho serão {também [KJV]} arrastados; certamente ele assolará as suas moradas com eles. ²¹A terra estremeceu com o estrondo da sua queda; e do seu grito, até ao Mar Vermelho se ouviu o som. ²²Eis que ele como águia subirá, e voará, e estenderá as suas asas contra Bozra; e o coração dos valentes de Edom naquele dia será como o coração da mulher que está com dores de parto. **Jr 49:14-22 [ACF]**

(... מַרְגְּלָיִם : 'margens' [ARA], 'soberba' [ATB], 'matagal' [KJV] – Heb 1347): 'enchente'

— **Notas:** No verso 7 acima, Jeremias se inspira¹ em **Ob:6**; nos v. 9-10, em **Ob 1:5-6**, e nos v. 14-16a, em **Ob:1-3**. O '*embaixador*' é Nabucodonosor, que fez aliança com Edom para invadir e saquear Jerusalém (**Ob:10-14**). '*Ele como leão*' se refere antes a Nabucodonosor (**Jr 27:6**), primeiro a invadir Petra, mas também a Cristo, o Leão de Judá no Dia do Senhor (**Ap 5:5**).

'*O escolhido*' é o Cristo, que é semelhante a Deus (**Is 49**)⁴; '*o pastor que subsistirá perante*' {*a Ele*} aponta para um título papal, assim como o pastor que deixa o rebanho em **Zc 11:17**, o falso profeta em **Ap 16:13**, e o iníquo no Templo de Deus em **2Ts 2:4**, atores humanos no Dia do Senhor. Ainda, as destruições que o antigo Edom já sofreu não se comparam à de Sodoma e Gomorra, com fogo e saraiva vindos do céu (**Is 34:9**) e com estremecimento ouvido tão longe.

Também nos seis últimos versos de Obadias (15 a 21), o contexto explícito é o Dia do Senhor. Portanto, como vimos nesses Estudos, as profecias sobre Esaú começam na gravidez de Rebeca e só terminam, já incluindo Edom, nas últimas palavras do livro de Obadias, com o Reino do Senhor consolidando-se ao julgar o '*monte de Esaú*'; cujo sentido figurado inclui sua oculta descendência exercendo poder pelo respectivo tipo de caráter.³

4 <http://biblehub.com/commentaries/expositors/isaiah/49.htm>. Ver também nota 9 ao fim do Estudo 1

• O monte de Esaú será julgado em Sião

Em Obadias, o termo '*monte de Esaú*' é claramente usado em sentido figurado⁵, pois tal monte será julgado, em outro (Sião). Isto será no Dia do Senhor, para que Seu reino seja aqui instalado. Os julgadores incluem santos e anjos que descerão do céu com Cristo em sua segunda vinda (**Mt 25:31**), para reinar com Ele dali, durante um milênio (**Ap 20:6**).

– ²¹*E subirão salvadores ao monte Sião, para julgarem o monte de Esaú; e o reino será do Senhor. Ob 1:21 [ACF].*

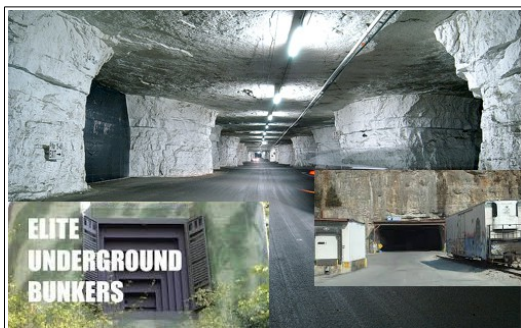
(... מוֹשִׁיעִים : (mōwōši'îm): '*libertadores*', '*resgatadores*', '*defensores*' – Heb 3467): '*salvadores*'

Outro exemplo de profecia como padrão – esta sutil e extraordinária quanto ao tempo de sua completa revelação, tempo este aludido em Jeremias⁶ (**Jr 23:20; 30:24**) –, está registrada em **Jr 49:16** e no início do livro de Obadias, ali com um precioso detalhe a mais:

– ... ³*A soberba do teu coração te enganou, como o que habita nas fendas das rochas, na sua alta morada, que diz no seu coração: Quem me derrubará em terra? ⁴Se te elevares como águia, e puseres o teu ninho entre as estrelas, dali te derrubarei, diz o Senhor. Ob:3-4 [ACF].*

(... -אם : ('im): '*embora*' [KJV][ARA], '*exceto*', '*quando*', '*que*', '*contudo*' – Heb 518): '*Se*'

– **Nota:** No verso 4, a conjunção com vários sentidos (“embora”, “quando”, “se”, etc) e o tempo verbal na frase se adequam à descrição de um padrão, que acrescenta um detalhe à de **Jr 49:16**: Edom como águia pondo seu ninho entre as estrelas. Tal detalhe se destaca na medida em que só passou a admitir interpretação literal, sob a tese 7 – de que Edom hoje representa os poderosos imperialistas aliados a banqueiros globalistas e sionistas –, após julho de 1969, como veremos.



'*Fendas nas rochas*' indica não só a localização estratégica da última capital do antigo reino de Edom, tomada pelos Nabateus e depois abandonada, mas também os abrigos subterrâneos sendo preparados pelas elites aludidas na tese 7⁷, que esperam neles se livrar do extermínio que virá no tempo da Grande Tribulação (os satanistas respeitam as profecias bíblicas, apesar de tentarem sabotá-las – ver **Ap 6:15**)

Quando uma missão tripulada tocou pela primeira vez o solo de outro corpo celeste, a frase proclamada pelo comandante da nave foi: “A águia pousou.” Ele e o tripulante então abriram a escotilha do módulo da nave chamado *Eagle* (águia), e desceram para a primeira caminhada humana na Lua. Para quem assistia aqui da Terra⁸, foi como se a missão Apolo 11 tivesse posto aquele ninho de astronautas (nave) literalmente entre as estrelas.

5 Em sentido figurado, '*monte*' simboliza na Bíblia poder político ou religioso na terra (**Dn 2:35, Zc 4:7**), sendo o de Esaú analisado no Estudo 3a (a descendência edomita – genética e/ou moral – que controla o poder simbolizado por Edom no tempo da 2ª Vinda). **Ob 1:19** diz que no Dia do Senhor o monte de Esaú será '*possuído*' pelos de Negebe, nome da região onde hoje se localiza um complexo que inclui um dos mais completos centros de treinamento militar do mundo, um centro de estudos nucleares e o centro de comando para guerra cibernética do atual estado de Israel, em consonância com **Ez 25:14**.

6 '*Não retrocederá a ira do Senhor, até que ele tenha executado e cumprido os seus desígnios. Nos últimos dias entenderéis isso claramente.*' **Jr 23:20** [ARA]. Mensagem semelhante é repetida em **Jr 30:24**.

7 Ver p.ex. www.youtube.com/watch?v=42uwYHujcOs ou www.youtube.com/watch?v=3r46Y25_NEO#t=20

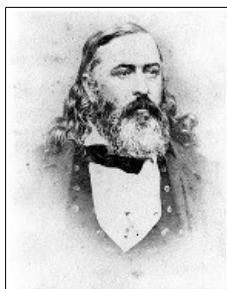
8 “*The Eagle has landed*”, em <https://www.youtube.com/watch?v=5QS3JSRGk3o>, pronunciada em 5m15s

O simbolismo de Edom no fim dos tempos, representando o poder terreno cujo maior programa espacial aninhou o *Eagle* na Lua, é a figura metonímica da qual nos ocuparemos pelo restante desta série de Estudos: supondo a Tese 7, vista no Estudo 3, percorreremos a partir do presente sua linha de tempo, rumo ao passado, até a última conhecida linhagem representada pelo 'monte de Esaú'. A saber, a dos Herodes, até a diáspora romana (*Galut Edom*), vista no Estudo 3a.



• A estrutura quase invisível do (atual) poder terreno

A estrutura que detém de fato o poder terreno no mundo de hoje forma uma rede complexa, composta de corporações multinacionais, bancos transnacionais, cartéis midiáticos, governantes subordinados, organizações supranacionais como a ONU, Banco Mundial e FMI, sociedades secretas e seitas, e até mesmo grupos paraestatais mercenários e terroristas, do crime organizado e de outras entidades clandestinas. Dentre as entidades mais conhecidas como representativas dessa rede global podemos citar o Fórum Econômico Mundial, o BIS e o grupo Bilderberg⁹, mas sua ordem constitutiva vem sendo arquitetada por uma de suas sociedades secretas. Uma que foi (re)fundada na Alemanha em 1776, se infiltrou na maçonaria e em grandes religiões, e de dentro delas opera: os Illuminati¹⁰



Esboços dessa arquitetura, que visa um governo tirânico global a emergir da chamada "Nova Ordem Mundial", teriam vindo à tona primeiro por acidente¹⁰ e, posteriormente, numa carta escrita pelo líder dos illuminati na América, Albert Pike (foto), ao correspondente líder na Europa, Giuseppe Mazzini, logo após o fim da guerra civil nos EUA¹¹. Nesta carta¹², Pike, um maçom de grau máximo, traça planos para deflagração de três guerras mundiais tidas como necessárias para a instalação desse governo global.

A Primeira Guerra Mundial deveria ser provocada para permitir que os Illuminati derrubassem do poder os czares na Rússia, e transformassem esse país numa fortaleza do comunismo ateu. Stalin voltou do exílio na Suíça com um vagão carregado de ouro roubado dos czares, e assim foi. A Segunda Guerra deveria ser fomentada explorando as diferenças entre os fascistas e os sionistas seculares, para que o nazismo hibernasse e o sionismo político fundasse um estado soberano na terra de Israel (ver **Ez 36:5**). O comunismo deveria ser fortalecido o bastante para neutralizar a cristandade (e assim tem sido), a ser restrita e diluída até seu cataclismo, na Terceira Guerra, a ser fomentada explorando diferenças, instigadas pelos illuminati, entre os sionistas seculares e as lideranças islâmicas.

A Terceira Guerra Mundial deve ser instigada de forma a que o Islã e o sionismo secu-

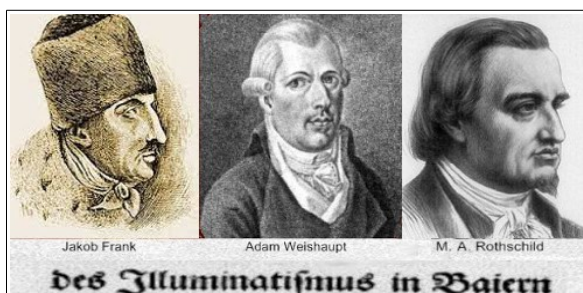
9 http://observatoriodaimprensa.com.br/caderno-da-cidadania/_ed763_o_mundo_pos_snowden

10 www.mortesubita.org/sociedades-secretas-e-conspiracoes/textos-conspiracionais/os-iluminados-da-baviera-de-adam-weishaupt

11 Na cronologia disponível em <http://midiaglobalista.blogspot.com.br/2013/10/entenda-agora-cronologia-da-nova-ordem.html>, o primeiro episódio teria ocorrido em 1785, e o segundo, em 1870.

12 www.semprequestione.com/2016/01/carta-escrita-por-albert-pike-terceira-guerra-mundial.html

lar se destruam mutuamente. As nações serão obrigadas a lutar até a exaustão física, moral, espiritual e econômica. Dos detalhes da carta, *in verbis*¹²: “os nihilistas e ateístas vão provocar um cataclismo social tão tremendo que as nações viverão, em todo seu horror, o efeito do ateísmo absoluto na mais turbulenta e sangrenta selvageria. Em todo lugar, cidadãos serão obrigados a se defender dessa minoria de revolucionários globalistas, e a multidão, desiludida com o cristianismo, cujo deísmo a partir daí ficará sem rumo, ansiosa por um ideal, mas sem saber para onde dirigir sua adoração, receberá a manifestação universal da pura doutrina de Lúcifer, trazida finalmente à opinião pública” (compare **2Ts 2:7-12**)



Se a carta de Albert Pike for autêntica, e seu plano vem se cumprindo à risca, cabe perguntar como todo esse poder vem sendo exercido “por baixo dos panos.” A resposta requer mais conhecimento sobre os Illuminati. Então: Jacob Frank, um polonês asquenazi que liderava uma facção dos sabateus, seita fundada pelo rabino de Esmirna que em 1665 havia se declarado o Messias, viajou em 1773 a Frankfurt para planejar, com Adam Weishaupt e Mayer A. Rothschild, uma aliança que gestaria a tal sociedade secreta, fundada em 1776 sob inspiração da antiga “confraria da serpente”¹³ babilônica.

A ambição desse Rothschild, cuja dinastia começa com ele, era controlar bancos centrais e, através deles, a riqueza material no mundo; nos EUA (também fundado em 1776), enviados subverteriam a Constituição para criar e controlar o *Federal Reserve*. A ambição de Weishaupt, que teve formação jesuíta e foi professor de direito canônico antes de se tornar gnóstico e fundar os illuminati, era tomar o controle da hierarquia do clero católico, já empenhada em destruir a Reforma. A ambição de Frank era destruir a ética judaica e substituí-la por uma religião satânica, baseada na seita sabateia, oposta ao ensinamento talmúdico. Essa aliança está na raiz de movimentos sociais modernos como o iluminismo, em que a ideologia luciferiana pregada por Frank serve de guia oculto para futuras revoluções e guerras, inclusive para o Manifesto Comunista, publicado por Karl Marx em 1848.¹⁴

A ambição desse Rothschild, cuja dinastia começa com ele, era controlar bancos centrais e, através deles, a riqueza material no mundo; nos EUA (também fundado em 1776), enviados subverteriam a Constituição para criar e controlar o *Federal Reserve*. A ambição de Weishaupt, que teve formação jesuíta e foi professor de direito canônico antes de se tornar gnóstico e fundar os illuminati, era tomar o controle da hierarquia do clero católico, já empenhada em destruir a Reforma. A ambição de Frank era destruir a ética judaica e substituí-la por uma religião satânica, baseada na seita sabateia, oposta ao ensinamento talmúdico. Essa aliança está na raiz de movimentos sociais modernos como o iluminismo, em que a ideologia luciferiana pregada por Frank serve de guia oculto para futuras revoluções e guerras, inclusive para o Manifesto Comunista, publicado por Karl Marx em 1848.¹⁴

Mercador itinerante e filho de pai sabateu, Frank viveu algum tempo nas principais sedes da seita, onde se formou: em Salônica e Esmirna, que então faziam parte do império otomano. Frank inspirava seguidores com discursos místicos sobre salvação, que para ele só poderia ser alcançada pela “religião de Edom”, uma estranha mistura de crenças cristãs e sabateias¹⁵. Dentre as crenças, a de que o pecado é santo e deve ser praticado por seu próprio mérito. Sexo, cobiça, mentiras, feitiçaria: tudo livre; nada de Torá e mandamentos, apenas Zohar e a Cabala. A mistura beira o deboche: como o Messias só virá quando a santidade ou a iniquidade chegarem ao limite na Terra, pratica-se esta “para colaborar” (**Rm 3:8**). Pois, “se não podemos ser todos santos, sejamos todos pecadores”¹⁶.

13 Conforme www.youtube.com/watch?v=e4dyZbjjJPk. Ver também www.mortesubita.org/sociedades-secretas-e-conspiracoes/textos-conspiracionais/introducao-a-conspiracao-illuminati, <http://illuminatielitemaldita.blogspot.com.br/2014/05/a-historia-da-casa-de-rothschild.html>

14 Gary Allen, em <http://www.kamron.com/Downloads/none%20dare%20call%20it%20conspiracy.pdf#12>

15 www.jewishencyclopedia.com/articles/6279-frank-jacob-and-the-frankists

16 www.biblesearchers.com/reflections/2004/augustkerry.shtml#Alliance

No início, o sultão otomano desconfiara da seita e, em 1666, obrigou seu fundador, Sabatai Zevi, a escolher entre provar sua divindade, ser morto, ou converter-se ao Islã. Zevi se “converteu”, e a seita passou a instruir membros a se conduzirem como adeptos de outras religiões (judeus “convertidos” ao Islã eram chamados *Donmeh*¹⁷). Assim, quando em 1755 Frank volta à Polônia, é excomungado do judaísmo e perseguido, ele busca a proteção do bispo católico, prometendo depois se batizar. Em 1759 o bispo morre, Frank se proclama sucessor reencarnado de Zevi, e obtem do rei polaco Augustus III proteção para os adeptos da seita, em troca de batismos. Mas no ano seguinte ele é preso por heresia.

O fundador da seita (Zevi) também havia sido preso por heresia no ano seguinte à sua “conversão” (ao Islã), fato explorado por ambos para promover uma aura de mártir. Mas, ao contrário do autoproclamado messias, que ficou preso até morrer, sua autoproclamada reencarnação (Frank) foi solto por um general russo, Bibikov (cristão ortodoxo), quando este ocupou a Polônia (católica) em 1772. Frank pôde então dispor de sua fama de mártir em prol da sinistra causa que moveria os illuminati, através do que ele chamava “caminho de Edom”¹⁴. Apesar de raras referências ao encontro secreto em Frankfurt, no ano seguinte, para planejar esse causa¹³, vê-se que a ideologia sabateia-frankista, e as que tem “vazado” de sociedades ocultistas envolvidas na atual rede de poder terreno, são idênticas¹⁸. Todavia, mais impressionante que esse alinhamento ideológico, são referências no livro de Apocalipse a uma seita criptojudáica, que apontam claramente para a dos sabateus.

• Sinagoga de Satanás



Voltando à origem: Após peregrinar por Constantinopla, Jerusalém, Gaza, Cairo e Salônica em busca de conhecimento cabalístico e promoção de sua seita, que prometia redimir os judeus de volta à terra prometida, com sua fama e adeptos espalhados em centros instalados pelo teólogo-profeta Nathan Ghazzati na Itália, Alemanha e Holanda, Sabatai Zevi retorna a Esmirna, onde nascera e de onde os rabinos o haviam expulsado em 1651, e se torna líder da comunidade local. Aí ele expulsa o rabino chefe, nomeia um adepto e, no ano novo judaico (*Rosh Hashanah*) de 1665, em proclamação pública na sinagoga, se declara o Messias dos judeus¹⁶.

Ainda hoje em Esmirna existe uma sinagoga – Aydinli Shalom – que é conhecida como “a sinagoga de Sabatai Zevi”¹⁹ (foto ao lado). Pois bem: entre as cartas às sete igrejas contendo admoestações, exortações e promessas, ditadas por Jesus Cristo ao apóstolo João em Apocalipse, a segunda, que é dirigida à igreja de Esmirna, diz:



17 https://en.wikipedia.org/wiki/Sabbatai_Zevi

18 Derivada do gnosticismo, essa ideologia diz que a existência de um “verdadeiro Deus” teria sido escondida por um “falso Deus”. Supostamente esse “verdadeiro Deus” só poderia ser revelado com a destruição total das estruturas sociais e religiosas criadas pelo “falso Deus”, levando assim a um pleno antinormianismo (desbrigaç o de seguir qualquer lei  tica ou moral): para Frank, a própria distinção entre o bem e o mal   produto de um mundo governado pelo “falso Deus”, posição equivalente   de Friedrich Nietzsche (ver en.wikipedia.org/wiki/Frankism), da doutrina nos protocolos dos sábios de sião, cuja crítica ignora possível infiltração edomita entre os judeus ou no juda simo (ver “**Khazaria**”), e a dos Illuminati.

– ⁸E ao anjo da igreja em *Esmirna*, escreve: *Isto diz o primeiro e o último, que foi morto, e reviveu: ⁹Conheço as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus, e não o são, mas são a sinagoga de Satanás. ¹⁰Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e *tereis.. uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.* **Ap 2:8-10** [ACF]*

As sete cartas no Apocalipse, livro que se declara profético em **Ap 1:3**, estão numa sequência que sugere, além da sua mensagem literal, também uma leitura simbólica, de caráter profético, representando as fases que a Igreja viria a passar ao longo de sua história.

Quanto à mensagem literal de **Ap 2:8-10**, observamos que ser judeu pode significar duas coisas: ser descendente de Jacó, de uma das doze tribos (da ‘casa de Jacó’), ou crer e seguir a Palavra revelada de Javé (da ‘casa de Israel’). Se nenhuma palavra na Bíblia é supérflua, nenhuma seria na frase grifada acima: os que são a sinagoga de satanás em Esmirna, não só renegam tal revelação, mas seriam também falsos descendentes de Jacó. Para se passarem por descendentes, teriam que ser e estar próximos, e ter se misturado aos que eram. Uma interpretação literal da dupla acusação em **Ap 2:9** bem documentada e consistente deve considerar se esses falsos judeus seriam edomeus, forçados ao judaísmo pela dinastia hasmoneia 200 anos antes do Apocalipse ser escrito (Estudo 2)

Quanto à interpretação profética, cabe perguntar se seria também compatível com a identificação dos falsos judeus em **Ap 2:9** como edomeus. Ao tentar responder, veremos que tal identificação se harmoniza com Obadias. Antes, porém, observamos que aí temos duas leituras proféticas se sobrepondo: uma, sobre a história do cristianismo, outra, sobre a história do judaísmo, donde nasce o cristianismo e para onde retornará (**Rm 11:13-33**).

As sete igrejas são avaliadas por Cristo na ordem em que o foram por refletirem, profeticamente, as características que iriam predominar na correspondente fase da história do cristianismo. Ainda que cada avaliação diga respeito à própria igreja, como indica a instrução em **Ap 1:11**, e também a cada cristão, como indica o alerta ao fim de cada carta²⁰. Ou seja, cada igreja e cada cristão, em qualquer época, pode apresentar, em alguma medida, alguma característica citada; porém, em cada uma das sete fases históricas, listadas abaixo, destacam-se as características avaliadas na carta à igreja correspondente, escolhidas (talvez por isso) dentre as várias igrejas que já existiam quando o Apocalipse foi escrito²¹

Igreja citada	Fase histórica	Período	Avaliação ; Destaque (Ap 2, 3)
1 Éfeso	Igreja apostólica	Até aprox. 170 DC	± ; Nicolaítas, expansão além da Judeia
2 Esmirna	Igreja perseguida	Até aprox. 312	+ ; Martírio sob judeus e romanos; gnósticos
3 Pérgamo	Igreja mundana	Até aprox. 606	± ; Constantino, concílio de Niceia; Balaão
4 Tiatira	Igreja medieval	Até aprox. 1520	± ; Papado, cisma ortodoxo; Jezabel
5 Sardes	Igreja reformada	Até aprox. 1750	– ; Reforma protestante e contra-reforma
6 Filadélfia	Igreja missionária	Até aprox. 1900	+ ; Reavivamento, pentecostalismo
7 Laodiceia	Igreja moderna	Até a 2ª vinda	– ; Apostasia, mundanismo

19 <http://www.bh.org.il/the-jewish-community-of-izmir>

20 ‘quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o espírito diz às igrejas’

21 Datas das fases segundo Clarence Larkin em <http://www.raptureforums.com/ClarenceLarkin/chap22.cfm>

A segunda fase histórica, que corresponde à igreja de Esmirna, começa depois da última das três guerras judaico-romanas, com o colapso em 135 DC da revolta liderada por Bar Kokhba na Judeia. Kokhba era um rabino que alguns judeus ali consideravam o Messias, e a revolta foi também contra a doutrina cristã. Resultou no extermínio ou desterro dos judeus que ainda viviam na Judeia após a 1ª guerra (entre 68-73 DC), que destruiu Jerusalém e o Templo, e na proibição de qualquer judeu entrar na cidade reconstruída pelos romanos sobre as ruínas de Jerusalém, então chamada *Aelia Capitolina*. Tal derrota final marcou o Cristianismo como religião nova, distinta do Judaísmo, e deslocou a vida religiosa judaica do Templo (destruído na 1ª guerra) e seus sacerdotes (dispersos), para as sinagogas e seus rabinos. Das cidades que abrigavam comunidades judaicas após essa dispersão²², e que foram poupadas na 2ª guerra (115-117 DC), destaca-se Esmirna.

Temos no grifado acima em **Ap 2:9** uma possível referência a edomeus, que, destacadamente em Esmirna, começam a contaminar com doutrina satânica a emergente Igreja cristã, durante sua segunda fase (~170 a 312 DC), representada pela igreja de lá. Outro fato notável relacionado a Esmirna, que indica um profundo embricamento entre as interpretações literal e profética das sete cartas do Apocalipse, se refere ao destaque grifado em **Ap 2:10** (*'hás de padecer ... tereis uma tribulação de dez dias. Sé fiel até a morte,'*).



Dentre as igrejas na Ásia Menor – hoje parte da Turquia – nomeadas nas sete cartas, representando profeticamente sete fases históricas da Igreja cristã, Esmirna foi a que literalmente mais durou, continuamente ativa até 1922. Ao fim da Primeira Guerra Mundial (em 1918) a Turquia, nação islâmica que se formava dos despojos do império otomano, em meio à luta por soberania exterminou suas comunidades cristãs. Houve o genocídio dos armênios, do qual foi poupada inicialmente apenas a comunidade de Esmirna, na época um importante centro portuário cosmopolita. Porém, após envolver a cidade em seu conflito final contra as tropas ocupantes da Grécia (cristã ortodoxa), as tropas turcas a cercaram e destruíram as duas comunidades cristãs de Esmirna, grega e armênia, num indefensável massacre que ficou documentado (imagem acima): foram dez dias de matança de cristãos, entre 9 e 18 de setembro de 1922²³, antes que os sobreviventes ali pudessem tentar socorro ou desterro.

Estaria a contaminação satânica nas esferas política e religiosa da nossa civilização, que começamos a rastrear em retrospecto, simbolizada pelo jugo de Edom sobre Jacó no fim dos tempos? Ela culmina na agenda sabatéia-frankista, com a (re)fundação secreta dos illuminati, no final do século XVIII²⁴. Esse período é representado nas sete cartas pela

22 Em hebraico, *galut Edom* (trad: exílio edomita), talvez pelo fato de edomitas terem participado de ambos os lados, seja na guerra civil em Jerusalém (de 66 a 69 DC), que antecedeu e precipitou sua destruição pelos romanos, seja como aliados da facção radical dos zelotes, quanto na 1ª guerra judaico-romana (de 69 a 70 DC) que destruiu Jerusalém e deportou sobreviventes (judeus e edomeus), seja como auro-ridades nomeados por Roma, que se mantiveram leais ao império (Herodes Agripa II e suas tropas)

23 Documentado em www.youtube.com/watch?v=Hk-Nsiz78w0 (a partir de 54 min).

24 ia800300.us.archive.org/32/items/TheSabbatean-frankistMessianicConspiracyPartiallyExposed/...pdf. Destaque (na p.70) para a semelhança entre o frankismo e o gnosticismo do séc. II (r. carta a Esmirna)

sexta igreja. Observe então que nesta carta, à igreja de Filadélfia, a mesma acusação contra falsos judeus se repete; só que ali, já com termos da sentença de julgamento:

– ⁷E ao anjo da igreja que está em Filadélfia escreve: *Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre:* ⁸Conheço as tuas obras; eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar; tendo pouca força, guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome. ⁹Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus, e não são, mas mentem: eis que eu farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo. **Ap 3:7-9** [ACF]

Como a acusação no grifo acima é a mesma da carta a Esmirna, a mesma hermenêutica sugere que sigamos a mesma pista: agora, de que a ideologia sabatêia-frankista teria surgido de uma linhagem edomita. Se houver evidência histórica disto, tal pista endossaria a Tese 7 (sobre o significado profético de Edom no fim dos tempos), e também tornaria a mesma compatível, pelo alcance da diáspora, com as Teses 2 a 6 (vistas no Estudo 3).

- **Sefarditas, Asquenazis e Mizrahim**

Para continuarmos seguindo essa pista, voltamos ao final de Obadias, que trata do julgamento (vindouro) “do monte de Esaú”. O nome do réu, pela interpretação aludida no final da primeira seção (onde também vimos quem deverá julgar), identifica quem, da descendência de Esaú, exerça poder político ou religioso pelo respectivo tipo de caráter³. E a sentença do julgamento, que começa em **Ap 3:9**, termina ali com a destinação do despojo

– ¹⁹E os do sul possuirão o monte de Esaú, e os das planícies, os filisteus; possuirão também os campos de Efraim, e os campos de Samaria; e Benjamim possuirá a Gileade. ²⁰E os cativos deste exército, dos filhos de Israel, possuirão os cananeus, até Zarefate; e os cativos de Jerusalém, que estão em Sefarade, possuirão as cidades do sul. ²¹E subirão salvadores ao monte Sião, para julgarem o monte de Esaú; e o reino será do Senhor. **Ob 1:19-21** [ACF]

(... סְפָרַד : (spārad): 'Sefarade' – Heb 5614 [nome próprio de lugar, origem não hebraica])

Embora tenha, a partir da idade média, vindo a se referir à Espanha, não há consenso sobre o que o nome “Sefarade” significava originalmente no livro de Obadias. Na Bíblia a palavra só ocorre ali, não sendo, portanto, uma das mencionadas na “Lista das Nações” de **Gn 11**, das quais muitas se referem a antigos povos históricos. Também não é claro se, em Obadias, esse nome se refere a um local concreto, ou se é uma referência velada, poética ou profética, para o que pode ser apenas um topônimo. Também não há acordo, entre estudiosos, se o nome se refere ao exílio após destruição do 1º ou do 2º Templo²⁵ (novamente o padrão **Ob:10a** de confusão sobre Edom).

Pelo princípio hermenêutico de se preferir interpretações literais, o significado mais plausível para “Sefarade” em Obadias é profético: como topônimo, referindo-se à região ocidental do mundo conhecido na época, onde judeus se exilaram depois da destruição de Jerusalém pelos romanos. Donde o nome “sefardita” para os descendentes desses judeus, como são hoje conhecidos os de origem ibérica (Portugal e Espanha) ou do norte da África. **Ob 1:20** deve se referir ao Reino do Milênio, pois no exílio os sefarditas sempre foram subjugados, e os que emigraram para a atual nação de Israel, refundada em 1948,

25 <https://drsethward.wordpress.com/2012/10/17/on-the-history-of-the-term-sepharad/>

têm sido discriminados pelos *asquenazis*, judeus oriundos do norte da Europa²⁶.

Na Bíblia, *asquenaz* é o nome do primeiro filho de Gomer, neto de Jafé e bisneto de Noé, bem como de um reino (provavelmente oriundo do filho de Gomer) citado em **Jr 51:27**. Junto com os *mizrahim* (“orientais”, em hebraico) – mais os sefarditas “ocidentais” –, esses três grupos representam as principais etnias originadas da descendência de Jacó e de Esaú, formadas após a diáspora romana, hoje identificadas basicamente pelas diferenças no rito do judaísmo que praticam²⁷. O que pudemos rastrear acerca da origem dos asquenazis – a etnia dominante entre o povo da atual nação de Israel –, e sua trajetória na história desde a origem²⁸ até hoje, sob a perspectiva das profecias referentes a Jacó/Israel e a Esaú/Edom aqui estudadas, encerra essa série de estudos.

- **Khazaria**

A Khazaria foi um reino que existiu nas estepes entre o mar Cáspio e o mar Negro, e ao longo do baixo rio Volga, entre os séculos VII e X DC. Foi um importante aliado do Império Bizantino contra o Império Sassânida (último estado persa pré-islâmico), e também uma potência regional em seu momento de maior esplendor. Período em que empreendeu uma série de guerras contra os califados árabes, toda vitoriosas, as quais evitaram na época uma possível invasão muçulmana na Europa Oriental. Esse reino foi estabelecido por um povo seminômade de origem turcomana que ocupava a região centro-asiática, depois que a pressão militar de estados chineses ao leste desintegrou o estado conhecido como Canato dos Goturcos, ao final do século VI.²⁹ A palavra *khazar* parece originar-se, no tronco linguístico túrquico, de formas verbais que significam "errante".

Muitos khazares se converteram ao judaísmo, inclusive reis. Em 1976 Arthur Koestler, em seu livro “A 13ª Tribo”, revisitou uma antiga teoria de que os judeus asquenazis seriam descendentes dos khazares³⁰, que teriam abandonado suas terras fugindo das devastações praticadas por invasores mongóis no século XIII, refugiando-se na Europa Oriental³¹

A população judaica na região onde se constituiu o reino de Khazaria, que deve ter sido considerável, remonta a um período anterior à formação desse reino. Por exemplo: os judeus que lá chegaram fugindo da Grécia para escapar da campanha de conversão forçada ao cristianismo imposta em 723 DC pelo imperador bizantino Leão Isauro, nem foram os primeiros. A partir da correspondência preservada entre Hasdai ibn Shaprut e o rei Joseph da Khazaria, fica evidente que judeus de origem espanhola, como Joseph Gagris e Judah ben Meïr ben Nathan, nessa época já estavam estabelecidos em terras khazares.

26 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002007000300006

27 http://www.thefullwiki.org/Jewish_ethnic_divisions

28 <http://12tribehistory.com/pharisees-sadducees-edomites-great-sanhedrin/>

29 <https://pt.wikipedia.org/wiki/Goturcos>

30 Koestler, ele próprio um judeu asquenazi e sionista político (por razões seculares), não considerou que a suposta ascendência khazar pudesse subtrair legitimidade à reivindicação dos judeus sobre o território de Israel - direito que ele considerava baseado em decisão das Nações Unidas e não em promessas bíblicas e/ou herança genética. Segundo ele, "o problema da infusão khazar mil anos atrás (...) é irrelevante para o moderno estado de Israel, que se baseia em mera tradição etno-teológica e não em coerência genômica real". (conforme citado por Michael Barkun em “*Religion and the Racist Right: The Origins of the Christian Identity Movement*”, UNC Press, 1997).

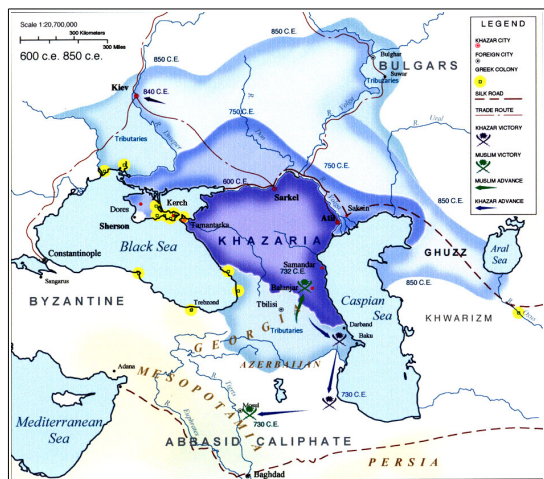
31 <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cazares>



Tal correspondência tem início por volta de 960 DC, quando Hasdai ibn Shaprut, ministro de relações exteriores do Sultão de Córdoba, Abd al-Rahman³² (imagem ao lado), escreve uma carta ao rei Joseph na qual relata ter ouvido falar do reino da Khazaria por emissários de Khorassan, cujas declarações foram confirmadas por embaixadores bizantinos em Córdoba. Estes relataram que a Khazaria mantinha boas relações com o Império Bizantino, incluindo comércio marítimo, em viagens que levavam 15 dias de Atil (capital da Khazaria) até Constantinopla.

Hasdai solicitou os serviços da embaixada bizantina para fazer chegar sua carta ao rei Joseph na Khazaria, e para isso despachou Isaac ben Nathan, com presentes para o imperador e um pedido para que ajudasse ben Nathan em sua jornada até a Khazaria. Porém, no caminho, os gregos impuseram empecilhos, e acabaram enviando ben Nathan de volta a Córdoba. Hasdai decidiu então enviar sua carta por outra rota, via Jerusalém, Nisibis, Armênia e Bardaa. Mas diplomatas de Boleslav I, rei de Gebalim (Bohemia), que tinham recém chegado a Córdoba, sugeriram uma outra: eles mesmos – que eram judeus – se ofereceram para enviar a carta primeiro a judeus que viviam em Hungarin (hoje, Hungria), que por sua vez poderiam transmiti-la para judeus em Rus (Rússia), e daí, através de Bulgar (provavelmente o país dos búlgaros em Kuban) para o destino final, Atil. Hasdai aceitou a oferta, e ainda agradeceu a Deus, que, em Sua misericórdia, não os privou de um emissário para a carta, e preservou remanescentes do povo judeu em tantos lugares.

Mostrando grande interesse em tudo que diz respeito ao reino da Khazaria, na carta Hasdai implora ao rei Joseph que lhe envie um relato detalhado da geografia de seu país,



de sua constituição interna, dos costumes e ocupações de seus habitantes, e, especialmente, da história de sua origem e do seu estado. Nesta carta, Hasdai também fala da tradição segundo a qual os khazaris originalmente habitavam as proximidades do monte Seir (Serir³³), referindo-se a uma narrativa de Eldad ha-Dani, que acreditava ter descoberto as “dez tribos perdidas” (dispersas com a conquista do reino israelita do Norte pelos assírios, em 722 AC). E indaga sobre o que sabiam os khazaris a respeito do “fim dos Milagres” (a vinda do Messias)

A correspondência entre Hasdai e o rei Joseph foi publicada em Constantinopla, em 1577, na obra "Kol-Mebasser", editada por Isaac Akrish a partir dos manuscritos que ele havia descoberto e coletado numa viagem ao Egito. Esta obra tinha o condão de provar que, mesmo após a destruição de Jerusalém, os judeus ainda tinham seu próprio país³⁴, de acordo com a famosa passagem em **Gn 49:10**: "O cetro não se arredará de Judá."

32 https://pt.wikipedia.org/wiki/Abderram%C3%A3o_I

33 Grafia alternativa para “Seir” em alguns manuscritos (ver kukis.org/Deuteronomy/Deuteronomy01.pdf#20)

34 Westberg, "de Ibrahim ibn Ya'kub Reisebericht über die Jahre aus dem Slavenlande 965", p. 134, 1898 *apud* www.jewishencyclopedia.com/articles/4279-khazars. Após a diáspora romana, a Khazaria foi o primeiro estado a ter como religião oficial o judaísmo.

• Conclusão Final

O primeiro dos mapas na Bíblia católica de Douay Rheims mostra as regiões que teriam sido ocupadas pelos primeiros descendentes de Noé. Nesse mapa (ao lado), Magog apa-



rece ao norte do mar que há mil anos era conhecido como mar de Khazar, hoje Cáspio. Entre este e o mar Negro, Meshech, Togarmah e Tubal teriam se estabelecido. E em torno do mar Negro, Ashkenaz, conforme o mesmo mapa. Depois da diáspora romana, alguns fugitivos de Judá migraram para essas terras, incorporadas mais tarde ao reino khazar. Em torno de 760 DC o então rei da Khazaria, Bulan, fez sua nação converter-se ao judaísmo talmúdico (também conhecido como farisaísmo), adotando inclusive escrita hebraica.

Por volta de 1046 DC o reino de Khazaria foi conquistado por Svyatoslav, príncipe de Kievan Rus, estado que depois daria origem à Rússia. Eventualmente muitos khazaris migraram para terras da atual Alemanha, Polônia, Rússia e outras no leste europeu, e daí, para quase todas as nações da Terra. Muitos descendentes destes se reconhecem hoje como judeus asquenazis. Há estimativas de que 90% ou mais dos judeus de hoje são asquenazis, ou seja, em tese, khazaris de ascendência turco-mongol da terra de Magog.

Sobre linhagens israelita ou edomita nessa ascendência (Jacó e Esaú eram gêmeos), um estudo estatístico de genômica, concluído em 2014 por mais de vinte pesquisadores médicos das Universidades de Columbia, Yale, Yeshiva, Hebraica de Jerusalém e outras sob liderança de um professor de computação de Columbia, aponta resultado interessante³⁵: os judeus asquenazis tem origens no Levante (região do Oriente Médio em cujo centro está Israel, e Seir), com material genético originado, em proporções iguais, da Europa e do Oriente Médio, a partir de uma população inicial de cerca de 350 pessoas, que viveram entre 600 a 800 anos atrás. Ou seja, no período aproximado em que o principado de Kievan Rus, que dois séculos antes havia dominado e subjugado a Khazaria, passa a ser invadido e devastado por hordas de mongóis lideradas por Gengis Kã. Esse resultado se alinha então com a teoria proposta por Koesler, e revisada por Schmolo Sand em 2008³⁶.

Assim, em meio à correspondência publicada por Isaac Akrish em 1577 DC, numa citação em um manuscrito lavrado por Hasdai ibn Shaprut em 960 DC, que registra a tradição narrada por Eldad ha-Dani segundo a qual os primeiros judeus na Khazaria teriam vindo das proximidades do monte Seir (Serir³³) – região do reino original de Edom –, encontramos um fio de História que liga as teses de 2 a 7 descritas no Estudo 3, e elimina a Tese 1 (a de que as profecias sobre Edom já se cumpriram todas, inclusive a de **Ob 1:10b**) agravando suas inconsistências. Tese esta cuja persistência como doutrina teológica, defeituosa mas prevalecente até o fim dos nossos tempos, também foi profetizada: em **Ob 1:10a**.

35 <http://www.timesofisrael.com/ashkenazi-jews-descend-from-350-people-study-finds/>

36 O historiador Schlomo Sand, professor da Universidade de Tel Aviv, em seu livro *“When and How Was the Jewish People Invented?”*, publicado em 2008, faz uma revisão dos fundamentos da história do povo judeu, na qual retoma a tese de Koestler.